

BEST LEADER AWARDS 2010/LÍDER NA GESTÃO DE EMPRESA PÚBLICA "AS LIDERANÇAS EMPRESARIAIS DESEMPENHAM UM PAPEL DETERMINANTE PARA O SUCESSO NOS MERCADOS"

Basílio Horta, presidente da AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, refere que quanto mais se acentua o clima competitivo global, maiores são as exigências que se colocam às lideranças.

Por Almerinda Romeira

Como avalia, de modo geral, as empresas portuguesas em termos de liderança estratégica?

Considero que as lideranças empresariais desempenham um papel determinante para o sucesso nos mercados. Os bons resultados obtidos nos mercados externos pelas nossas empresas confirmam a opinião de que, genericamente, temos boas lideranças. Neste capítulo, posso testemunhar que temos assistido a um grande progresso.

Ao actuarem no mercado global, em cenários de grande concorrência e de crescente complexidade, as empresas sentem cada vez mais a necessidade de lideranças determinadas e esclarecidas. Este factor é hoje reconhecido como sendo de importância vital não só por parte das grandes empresas mas também por um número sempre crescente de PME, onde encontramos lideranças de qualidade, com sentido de escala e adaptação à evolução dos mercados onde operam ou pretendem operar.

As empresas portuguesas que se internacionalizam são obrigadas a actuar em mercados extremamente competitivos. Isso exige requisitos específicos de liderança?

É verdade. E quanto mais se acentua o clima competitivo global, maiores são as exigências que se colocam às lideranças. Hoje, qualquer empresa, seja grande, média ou pequena, para competir internacionalmente, tem de saber adaptar-se a contextos em permanente evolução, sob pena de perder a corrida da competitividade. Para se obterem respostas adequadas às exigências sempre renovadas dos mercados, as empresas e os seus líderes têm de privilegiar o conhecimento e a capacitação e reconhecer a importância decisiva da inovação e de outros factores de competitividade indispensáveis numa boa estratégia de internacionalização.

Como responsável por um organismo que apoia a internacionalização e a actividade exportadora das nossas empresas e que, por outro lado, funciona como frente avançada na identificação de novos negócios, mercados e potenciais investidores para Portugal, que desafios enfrenta diariamente no mundo global onde se movimenta?

Os desafios da internacionalização são cada vez mais difíceis. A acção de uma estrutura com a missão cometida à AICEP tem plena consciência de que os mercados e as economias internacionais estão em permanente transformação. Por isso, a Agência tem de estar sempre atenta às mudanças e oportunidades que surjam nos mercados internacionais, em articulação sistemática com outras instituições públicas e privadas e, especialmente, com as entidades empresariais.

Com os recursos disponíveis – sempre escassos para tão grande mundo de países e oportunidades – é solicitado um grande esforço e sentido de missão à estrutura da Agência e aos seus quadros, ao mesmo tempo que desenvolvemos uma estratégia de cooperação em rede com institui-



Foto: DR

PERFIL

BASÍLIO HORTA, Presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, tem uma vida partilhada entre a política e o serviço público. Licenciado em Direito, foi membro fundador do CDS/PP, Vice-Presidente do partido entre 1988 – 1991 e Secretário-Geral (1990 a 1991). Foi deputado por diversas vezes e ministro em vários governos: ministro do Comércio e Turismo (1978 e 1980 – 1981), ministro de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro (1981) e ministro da Agricultura, Comércio e Pescas (1981 – 1983). Entre 2002 e 2005, foi Embaixador de Portugal junto da OCDE. Tem várias condecorações em Portugal e no estrangeiro, incluindo a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

ções e agentes económicos.

Como é liderar uma equipa que se espalha por 44 países com 50 pontos de Rede? A liderança, sendo importante, não é tudo. Com os seus recursos humanos, o seu saber de experiência feito e a sua cultura de organização que resultam de um duplo contacto permanente – por um lado, com as empresas nacionais, cuja internacionalização apoiamos, e, por outro, com os mercados externos onde estamos pre-

400 CONTRATOS ASSINADOS, 8.600 EMPREGOS CRIADOS

Basílio Horta lidera a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, que resultou da fusão da API, de que era presidente, com o anterior instituto para o comércio externo ICEP, desde a sua constituição em Julho de 2007. No plano interno da organização, o júri elogia-lhe a adopção de uma política de contenção de custos que permitiu a sobrevivência da Agência durante o período 2007/09 sem dotações inscritas no Orçamento de Estado. No mesmo período e no âmbito da captação de investimento, o júri assinala a celebração de mais de 400 contratos envolvendo um investimento total superior a 5,5 milhões de euros e a criação de mais de 8.600 postos de trabalho. Entre os novos projectos são de referir o da Pescanova, IKEA, Embraer e Nissan. "Este número é muito relevante, dado o período

de forte crise internacional que teve consequências nas decisões de investimento", sublinham os seus pares. Do vasto enumerado de resultados económico-financeiros obtidos por Basílio Horta durante o seu consulado destacam-se, por exemplo, o acompanhamento regular, através de gestores de cliente, de cerca de 7.500 empresas, a participação de 2 milhares de empresas, sobretudo PME, em acções de formação sobre mercados externos, a adopção da prática de oferta de estágios remunerados aos melhores alunos de Economia e Gestão e o aumento de 90 para 550 do número de estagiários envolvidos anualmente no InovContacto. No final de Março, a AICEP contava com 191 colaboradores no estrangeiro, dos quais 158 contratados localmente. Cerca de 80 são estrangeiros.



sas portuguesas e pela captação de investimento estrangeiro de qualidade, a Agência tem, pois, de cumprir objectivos essenciais em relação à nossa comunidade.

Qual a importância deste prémio para si? Em que medida pode ser um estímulo para outros líderes menos reconhecidos?

Não me excludo da regra que estabelece que o reconhecimento do nosso trabalho e do empenhamento com que desempenhamos as funções que nos confiam é sempre motivo de grande satisfação. Gostaria que esta distinção fosse partilhada por toda a equipa da Agência a que tenho a honra de presidir. O presidente do Conselho de Administração da AICEP está ao serviço da economia do País e dos seus agentes mais importantes, que são as empresas. Trabalhamos em conjunto para o desenvolvimento de Portugal. Espero que este prémio seja também o reconhecimento deste esforço colectivo.

A GALA

A gala de entrega dos Best Leader Awards, iniciativa promovida pela Leadership Business Consulting à qual se associou na edição de 2010 o OJE como media partner, realizar-se-á dia 4 de Maio, no Hotel Four Seasons Ritz, em Lisboa. A entrega dos prémios será antecedida por uma prelecção de António Horta Osório. O presidente executivo do Banco Santander UK, administrador do Banco de Inglaterra e galegadoado com na categoria de Líder Internacional em 2009, analisará a importância da liderança no mundo global.

A Agência possui grande dinâmica e motivação que facilitam o papel da liderança. Uma equipa prestigiada, disponível e competente torna-se exigente em relação à liderança

sentes – a Agência possui grande dinâmica e motivação que facilitam o papel da liderança. Uma equipa prestigiada, disponível e competente torna-se, ela própria, exigente em relação à respectiva liderança. Procuramos, em conjunto, responder às expectativas, cumprir o melhor que podemos e sabemos o que de nós se espera.

O facto de estar ao serviço do País aumenta a responsabilidade enquanto líder?

É natural que assim seja e devo mesmo acrescentar que é isso que mais me motiva. Sinto essa responsabilidade de uma maneira muito especial por ter a consciência da importância da missão da AICEP para o desenvolvimento da economia nacional. O mesmo é dizer para a criação de emprego e de acrescidos níveis de bem-estar para os nossos concidadãos.

Como organismo responsável pela promoção da internacionalização das empre-